

MANEJO SANITÁRIO EM BOVINOS DE CORTE¹

Leonardo Sasso Bernardi², Franciele Ceratti Dortzbacher³, Francini Palha⁴, Ana Paula Huttra Kleemann⁵, Cristian Beck⁶, Denize Da Rosa Fraga⁷.

¹ 1 Pesquisa Institucional vinculada ao Grupo de Pesquisa em Saúde Animal da UNIJUÍ

² 2 Aluno do curso de Medicina Veterinária

³ 3 Aluna bolsista PIBIC/UNIJUÍ, do curso de medicina veterinária.

⁴ 4 Aluna do curso de medicina veterinária.

⁵ 5 Aluna do curso de medicina veterinária

⁶ 6 Professora da UNIJUÍ

⁷ 7 Professora da UNIJUÍ

Introdução

O crescimento da bovinocultura do país, tem se destacado nos últimos 20 anos, acompanhando o aumento das demandas por proteína animal, tanto no mercado interno como externo (FREITAS, 2012). Entretanto, apesar de possuímos o maior rebanho de corte do mundo, ainda apresentamos contrastes em sua produção e dificuldades de controle sanitário (VIEIRA & QUADROS, 2010).

Para que ocorra uma melhoria na produção com a consequente rentabilidade, devem-se considerar os seguintes quesitos ligados a uma boa produção animal: o melhoramento genético, os fatores ambientais, nutrição e manejo sanitário dos animais (vacinação, desvermifugação, combate a ectoparasitas e tratamento correto das afecções presentes nos animais) (VIEIRA & QUADROS, 2010).

Os componentes do manejo sanitário buscam evitar, eliminar ou reduzir ao máximo a incidência de doenças no rebanho, para que obtenha um maior aproveitamento do material genético e consequente aumento da produção e produtividade (VIEIRA & QUADROS, 2010).

FREITAS (2012) ainda diz que para manter a saúde animal, alguns programas sanitários que adotam medidas preventivas como vacinação são impostos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e pelos órgãos estaduais de defesa sanitária animal, com intuito de proteger a saúde e o bem-estar animal, que atuam em saúde pública por meio da prevenção da transmissão de zoonoses e de doenças transmitidas por alimentos.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

O presente trabalho tem como objetivo comparar os protocolos sanitários aplicados na fazenda com as recomendações citadas em literatura.

Metodologia

O estágio clínico I foi realizado numa propriedade rural no município de Uruguaiana, RS- Brasil, no período de 06/01/14 à 17/01/14 onde se institui um calendário de vacinação preventiva e/ou curativa para as seguintes doenças: febre aftosa, brucelose, clostridioses, leptospirose, desvermifugação e controle de ectoparasitas e protocolo de controle de endo e ectoparasitas. O protocolo é executado em aproximadamente 3.200 animais da raça Red e Aberdeen Angus, do nascimento até a fase de recria.

Resultados e discussão

A vacina contra Febre Aftosa (FA) é do tipo inativada, sendo aplicada via subcutânea ou intramuscular na tábua do pescoço. A imunização de animais acima de 24 meses é anual e para animais abaixo de 24 meses é semestral, a fim de manter os animais imunizados com nível de anticorpos protetores adequado (FREITAS, 2012). A dose recomendada é de 5mL independente do sexo e peso do animal, devendo ser conservada entre 2 a 8°C (LANDIM, 2003). A época de aplicação é determinada pelo Ministério da Agricultura, sendo estipulado ao Rio Grande do Sul (RS) os meses de maio e novembro.

O método de aplicação usado pelo médico veterinário foi, pela via subcutânea, sendo administrada na tábua do pescoço. Durante a manipulação da vacina, as mesmas permaneciam refrigeradas em caixas térmicas com gelo. Em relação à época de vacinação dos animais, preconiza-se realizá-las nas campanhas, porém há exceções que a prevenção contra FA ocorre em meses em que não é estabelecido pelo Ministério.

Para a prevenção contra brucelose há comprovação da eficácia de vacinas com a cepa B19 ou a cepa RB 51 (WILSON et al., 2006). A vacinação ocorre somente em fêmeas de idade entre 3 a 8 meses (DAMÉ, 2000), portanto há época de imunização desses animais é variável (FREITAS, 2012). A imunização é obrigatória para esta categoria e a dose vacinal é única (LANDIM, 2003). O uso dessas vacinas deverá ser realizada sob responsabilidade de médicos veterinários, por tratarem-se de vacinas vivas atenuadas (LAGE et al., 2006). No momento em que os animais são vacinados, deve-se identificar os mesmos com marca a fogo no lado esquerdo da cara com a letra “V” e com o número do ano de nascimento.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

Segundo WILSON et al., (2006) o uso legal da vacina B19 é geralmente confinado a categoria acima citada, pois a vacinação de animais mais velhos pode levar a resultados positivos falsos nos testes de triagem rotineiros de Brucella. A vacina da cepa RB51 tem características importantes: os anticorpos induzidos por esta vacina não interferem nos testes sorológicos e a vacina pode ser usada no bovino adulto em dosagem mais baixa.

De acordo com os protocolos que se segue na fazenda, a prevenção contra a Brucella abortus ocorre no mês de abril, período estabelecido, pois todas as fêmeas nascidas ainda estão na idade adequada de receber a vacina. O veterinário obedece todos os cuidados necessários na manipulação, usando luvas e óculos para proteção individual. Logo após, as bezerras são marcadas como se recomenda.

No controle das clostridioses, recomenda-se a vacinação com a 1ª dose dos animais com 4 meses de idade, após 30 dias, aplica-se a 2ª dose. Esta segunda aplicação tem como objetivo garantir um ótimo nível de proteção aos animais. A partir da 2ª dose, uma aplicação anual é suficiente para manter os animais imunizados. Ambos os sexos recebem a vacina e o período de aplicação é variável (FREITAS, 2012; GOMES, 2012). O cuidado tomado pelo médico veterinário contra as clostridioses não corresponde com o que diz a literatura. Conforme o supervisor, o calendário de vacinas contra essas enfermidades, é realizado em uma única aplicação, aos 8 meses de idade aproximadamente. Deste modo, talvez a resposta imunológica não seja tão suficiente para proteção, o que pode causar grandes prejuízos, uma vez que esta enfermidade afeta bovinos principalmente dos 6 meses até dois anos.

O controle da leptospirose requer a adoção de medidas, principalmente profiláticas (LANGENEGGER, 2006). VANZIN (2000), indica que em rebanhos com alta incidência a vacinação deve iniciar nos bezerros de 4 a 6 meses de idade, realizando reforço com 3-4 semanas de intervalo da 1ª dose e posteriormente revacinação anual. As medidas profiláticas contra a leptospirose estabelecida pelo veterinário começa nas novilhas, com uma 1ª dose e após 30 dias um reforço vacinal nos meses de agosto e setembro, respectivamente. Nas vacas e touros ocorrem vacinações semestrais, nos meses de janeiro e julho.

A verminose constitui um grande problema sanitário e econômico para a pecuária nacional. Nos bovinos de corte em criação extensiva, a doença se acentua principalmente após o desmame dos terneiros, o que acarreta posteriormente o alcance dos machos no peso para abate e as fêmeas no desenvolvimento corporal para o início do primeiro serviço da reprodução. De acordo com EMBRAPA (2000), as vacas de cria e os touros de serviço, apesar de serem animais adultos, também devem ser considerados no programa de controle do rebanho. Nas vacas de cria, há um aumento da sensibilidade, principalmente logo após o início da lactação, podendo haver uma maior contaminação do meio ambiente para suas crias. Portanto, neste período recomenda-se a desvermifugação desses animais. FREITAS (2012) recomenda mais uma dosificação em vacas

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

prenhes nos meses de julho ou agosto. Para os touros, é recomendada uma dosificação prévia ao início da temporada de serviço.

No que diz respeito a controle de endoparasitas nos animais com até 2 anos, recomenda-se 8 tratamentos, sendo quatro aplicações do nascimento até 1 ano e quatro aplicações de 1 a 2 anos, já que são os animais mais acometidos (EMBRAPA, 2000).

O programa exercido pela fazenda para o controle da verminose nas vacas e touros é composto por duas administrações de sulfóxido de albendazole (1mL/40Kg), nos meses de julho e novembro. O tratamento nas novilhas é a cada 3 meses, totalizando em um ano 4 aplicações. Nos bezerros (as) a prevenção é rigorosa, sendo 5 dosificações no ano. A primeira administração ocorre nos primeiros 3 meses de idade aproximadamente (janeiro) e as demais nos meses de abril, julho, setembro e dezembro. CARVALHO et al., (2003) defende a prática de a partir de três meses de idade, "vermifugar" todos os animais, mensalmente, até a idade de um ano, tendo um bom retorno financeiro. Para auxiliar o combate à verminose, EMBRAPA (2000), recomenda outras medidas sanitárias e de manejo importantes: evitar o uso contínuo e permanente dos mesmos campos para animais jovens; separação dos animais por faixa etária, pois os adultos servem de fonte de transmissão; manutenção de uma lotação adequada nos poteiros (peso vivo/há).

Uma das doenças mais importantes que afeta os rebanhos da região é a infestação por carrapatos. Enfermidade que causa enormes prejuízos e grande desconforto para os animais, prejudicando o seu desenvolvimento e produção. Além dos problemas que os ectoparasitas normalmente causam, transmitem doenças que afetam de forma drástica o animal. Estas doenças são a babesiose e a anaplasmose que fazem parte do complexo "tristeza parasitária bovina" (CARVALHO et al., 2003). O mesmo autor descreve uma proposta de controle estratégico, que consiste em banhar os animais de forma a não deixar o desenvolvimento de teleóginas por um período de 120 dias. Este controle deve ser realizado na época de maior calor, período em que os ectoparasitas estão mais presentes. A partir de dezembro, começa um pico de crescimento do carrapato que deve ser combatido por banho carrapaticida. Estes banhos devem ser realizados a cada 21 dias, com um total de cinco a seis banhos. Com o objetivo de se controlar essas infestações, deve-se banhar todo o rebanho o mais rápido possível, para que os lotes não banhados não sirvam de fonte de infecção.

O controle sanitário contra ectoparasitas praticado na propriedade, tem como objetivo a diminuição da carga parasitária, mas sem eliminá-los. Pois, segundo CARVALHO (2003), são eles que mantêm os níveis de anticorpos contra a tristeza parasitária, inoculando constantemente um dos agentes causadores da doença. O banho de imersão praticado é de forma curativa, usando como produto o Couro Limpo®, que tem como princípios ativos a cipermetrina (piretróide), clorpirifós (organofosforado) e citronelal (repelente). De acordo com EMBRAPA (2000), o banho com

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

associação comercial de piretróides e organofosforados, há um controle simultâneo do carrapato e da mosca-dos-chifres.

O tratamento usado para a larva *cochliomyia hominivorax*, é feito com a aplicação de spray (creolina) no local. Os animais mais acometidos são os bezerros (as) recém-nascidos, tendo como principal local de infestação o umbigo. Porém LANDIM, (2003) indica a desinfecção do umbigo com iodo para prevenção de infecções, como a onfaloflebite, logo após o nascimento. VANZIM (2000) recomenda além da desinfecção, aplicação de cicatrizante e repelente. Quando animais adultos são acometidos, realiza-se a aplicação de spray no local.

Conclusões

Com base nas indicações encontradas na literatura sobre um correto manejo sanitário, relacionando-o com o calendário instituído pelo Médico Veterinário na fazenda, percebe-se que apesar de não ser seguido a risca as recomendações, não há casos severos destas doenças no local, demonstrando, a eficácia do protocolo executado.

Palavras-Chave: Parasitologia; Doenças Infecciosas; Calendário de vacinação; Bem-estar.

Referências Bibliográficas

- CARVALHO, L.A de. et al. Sistema de produção de leite. Juiz de fora/MG, Embrapa, 2003. Acessado em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Leite/LeiteZonadaMataAtlantica/manejo.o.html>.
- DAMÉ, M.C.F. Manejo e índices zootécnicos dos bovinos de corte da Embrapa Clima Temperado. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, pag. 14-15, 2000.
- EMBRAPA. Controle dos principais ectoparasitos e endoparasitos em bovinos de corte no Rio Grande do Sul. Bagé, Embrapa Pecuária Sul, pag. 07-53, 2000.
- FREITAS, T.M.S. Vacinas utilizadas no manejo sanitário de bovinos. Trabalho de seminário apresentado junto à disciplina de Seminários Aplicados do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.
- GOMES, G.Sde. A importância da vacinação contra as clostridioses. 2012 Acessado em: <http://www.beefpoint.com.br/parceiros/novidades/a-importancia-da-vacinacao-contra-as-clostridioses/>.
- LAGE, A.P. et al. Programa nacional de controle e erradicação da brucelose e da tuberculose animal (PNCEBT). Brasília: MAPA/SDA/DSA, 2006.
- LANDIM, A. Calendário sanitário para gado de corte. 2003. Acessado em: <http://www.beefpoint.com.br/cadeia-produtiva/especiais/calendario-sanitario-para-gado-de-corte-6428/>.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXII Seminário de Iniciação Científica

LANGENEGGER, J. Aborto causado por leptospirosas: diagnóstico e medidas de controle da leptospirose em bovinos. In: DÖBEREINER, J. Sanidade Animal: Seleta 1959-2005. 1ª edição, Brasília, DF: Embrapa Informática Tecnológica, pag. 183-184, 2006.

VANZIM, I.M. Manejo: principais enfermidades de interesse reprodutivo. 2000. Acessado em: http://www.inseminacaoartificial.com.br/Principais_enfermidades.htm.

VIEIRA, G.A.; QUADROS, D.G. O manejo sanitário e sua importância no novo contexto do agronegócio da produção de pecuária de corte. Salvador, 2010.

WILSON, W.D. et al. Uso de produtos biológicos na prevenção de doenças infecciosas. In: SMITH, B. P. Medicina interna de grandes animais. Barueri- São Paulo, 3ª edição, Ed Manole, cap. 44, p. 1381-1435, 2006.